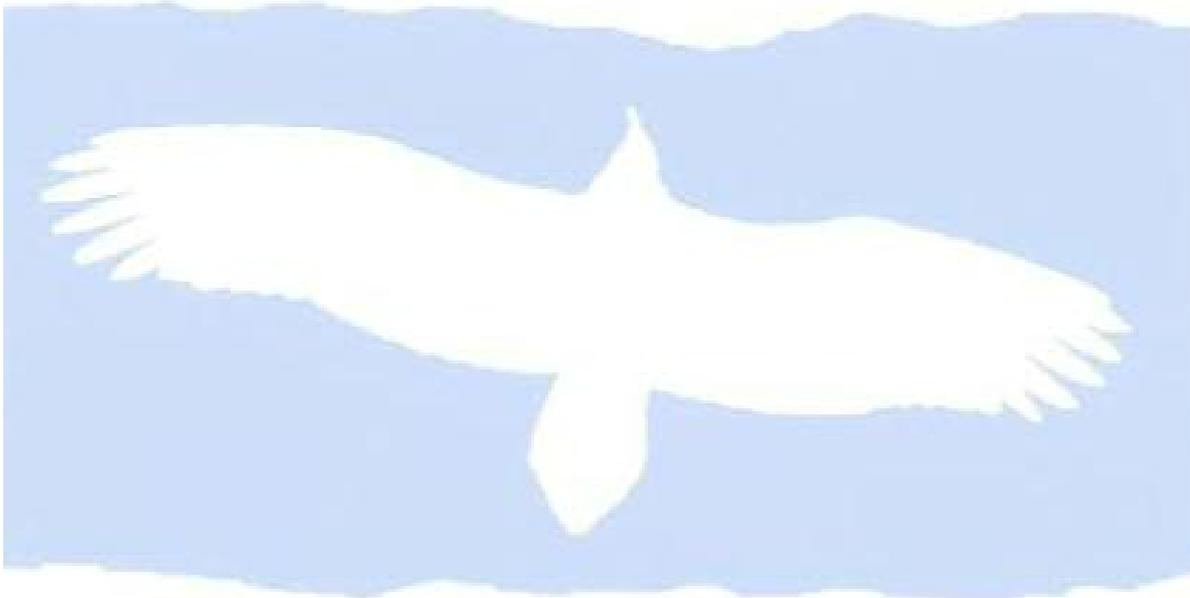


# Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



## Relatório de Actividades 2005

Um projecto



Com o apoio



**Ficha Técnica:**

Redacção: Ricardo Lima

Revisão: Madalena Martins e Samuel Infante

Edição: QUERCUS A.N.C.N

Castelo Branco – Março de 2007

**CERAS** – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax . (00351) 272328881

[ceras\\_cb@tugamail.com](mailto:ceras_cb@tugamail.com)

**QUERCUS – A.N.C.N.** – Castelo Branco

Travessa da Ferradura nº 14 , 1º frente , 600-293 Castelo Branco –Portugal

Tel./Fax.: (00351) 272324272 [castelobranco@quercus.pt](mailto:castelobranco@quercus.pt) [www.quercus.pt](http://www.quercus.pt)

## **Agradecimentos**

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projecto. De entre as muitas pessoas destacamos alguns dos colaboradores mais assíduos: Ana Barreira, Cidália Lourenço, Fernando Queiroz, João Barbudo, Jorge Antunes, João Costa, Mark Pinfield, Mathias Minke, Olga Martínez, Paulo Jacinto, Ricardo Brandão, Ricardo Gomes, Rita Alves, Rita Esteves, Sandra Vieira e Tiago Caldeira

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através do apadrinhamento de animais e às empresas e entidades cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

## **Resumo**

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), que tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolve-los ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos em biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESA e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários.

Em 2005 registou-se um número recorde de entrada no CERAS, com um total de 200 animais e, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, registou-se um pico de entradas nos meses de Junho, Julho e Agosto. A maioria dos animais proveio dos distritos de Castelo Branco (55%), Portalegre (23%) e Guarda (11%) e foi entregue pelo ICN (37%), pelo SEPNA (30%) e por particulares (17%). As aves constituíam a grande maioria dos animais entrados (94%), das quais se destacaram as rapinas diurnas (44%) e nocturnas (20%) e as cegonhas e garças (16%). Apenas 10% dos animais entrados correspondem a espécies ameaçadas. As principais causas de entrada foram queda do ninho (21%), desconhecida (19%), cativo (14%) e debilidade (10%). Excluindo os animais que deram entrada já cadáveres e os que transitaram para 2006 ainda em tratamento, verificou-se uma taxa de libertação de 51%, 37% de mortes e 11% de transferências.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental, que envolveram mais de 200 pessoas e uma acção de formação, que abrangeu cerca de 30 pessoas. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.

## Índice

1. Introdução	6
2. Instalações	6
3. Recursos humanos	8
4. Áreas de acção	9
4.1. Recuperação de animais	9
4.1.1. Evolução anual do número de entradas	11
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano	12
4.1.3. Origem geográfica dos animais	13
4.1.4. Entidades que entregaram animais	14
4.1.5. Espécies entradas	14
4.1.6. Causas de entrada	17
4.1.7. Resultados da recuperação	20
4.2. Educação ambiental	21
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos	22
4.4. Formação	24
4.5. Investigação	24
5. Bibliografia	25
Anexos	
I. Planta do CERAS	(1)
III. Lista de espécies entradas	(2)

## **1. Introdução**

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA). Actualmente é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESA, do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), de particulares e de diversos mecenas da região.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos em biologia e veterinária.

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) ao longo de 2005.

## **2. Instalações**

As instalações do CERAS (Anexo I) estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos de entrada. Actualmente as principais infra-estruturas são:

- Enfermaria – sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, um frigorífico, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com medicamentos e material rotineiro de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras;

- Quarentena – sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para tratamento ou observação;
- 4 câmaras de recuperação – pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não necessitam de aquecimento, nem de tratamentos continuados e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como quarentena para animais de grande porte, como os grifos. São as únicas instalações com capacidade para conter mamíferos;
- 4 câmaras de muda – compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que não necessitem de tratamentos e que se alimentem autonomamente, permitindo-lhes uma maior estimulação que as câmaras de recuperação e, em alguns casos iniciar o treino do voo;
- 3 túneis de voo – Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas a rede. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza;
- Biotério – compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação. Em 2005 a produção restringiu-se à criação de ratos, existindo para tal cerca de trinta caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, e duas caixas de engorda. A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza, melhoram-se simultaneamente as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos;
- Arrecadação – divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção e ainda 4 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras).

### 3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado tem-se assumido como um dos principais pilares para o seu bom funcionamento. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação. A maioria dos voluntários é aluno na ESA.



Fig. 1 – Voluntário a construir abrigo para rapinas nocturnas.

Para além dos voluntários, durante o ano em análise colaboraram com o CERAS: três jovens, através do programa de Ocupação de Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude (IPJ) (Ricardo Gomes, na 1ª quinzena de Julho, Cidália Lourenço, na 2ª quinzena de Julho e João Barbudo, na 1ª quinzena de Agosto), um voluntário do Serviço de Voluntariado Europeu (Mathias Minke, o ano todo), um estagiário do programa Leonardo da Vinci (Olga Martínez, de Fevereiro a Julho), um estagiário em estágio profissional do IEFP (Madalena Martins, de Janeiro a Agosto) e um aluno de pós-graduação em biologia (Ricardo Lima, de Julho a Dezembro).

#### 4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens o CERAS desenvolve actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido prende-se com a manutenção e melhoramento das estruturas, divulgação e captação de recursos.

##### 4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar animais selvagens, garantindo que são devolvidos à Natureza em condições que lhes permitam sobreviver. Este processo passa por diferentes fases, mas deverá ser o mais breve possível, para assegurar a capacidade de sobrevivência dos espécimes.



Fig. 2 – Bufo-real com lesão ocular.

Quando um animal chega ao CERAS é-lhe atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação e são-lhe prestados os primeiros socorros.

Posteriormente define-se um tratamento, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo e adequar-se à sua resposta ao

tratamento, pelo que este deve ser mantido sobre vigilância. Genericamente os tratamentos consistem na administração de fármacos e no controlo da estimulação, mobilidade e alimentação.



Fig. 3 – Bufo-real a receber tratamento veterinário.

O processo de recuperação pode culminar em óbito, transferência ou libertação. Em caso de óbito os indivíduos são sujeitos a necrópsia, para esclarecer a causa de morte, excepto em alguns casos de eutanásia. A transferência pode ocorrer quando um animal fisiologicamente estável é considerado irrecuperável ou quando exija tratamentos que não possam ser efectuados no CERAS, como intervenções cirúrgicas. A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Antes de serem libertadas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. Por vezes também são colocadas anilhas em PVC colorido, que permitem identificar o animal à distância. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo.



Fig. 4 – Anilhagem de Milhafre-real, antes da libertação.

Em seguida analisam-se alguns dos dados relativos aos animais entrados no CERAS em 2005.

#### **4.1.1. Evolução anual do número de entradas**

Nos últimos anos o número de animais que dá entrada no Centro tem aumentado significativamente (Fig. 5). Este aumento está certamente relacionado com um maior conhecimento da existência do CERAS, quer por parte das entidades, quer por parte da população em geral, para o qual as campanhas de divulgação e sensibilização desenvolvidas têm tido um papel importante. Em 2005 entraram no CERAS duzentos animais, mantendo-se assim a tendência de crescimento, que se prevê continue nos próximos anos.

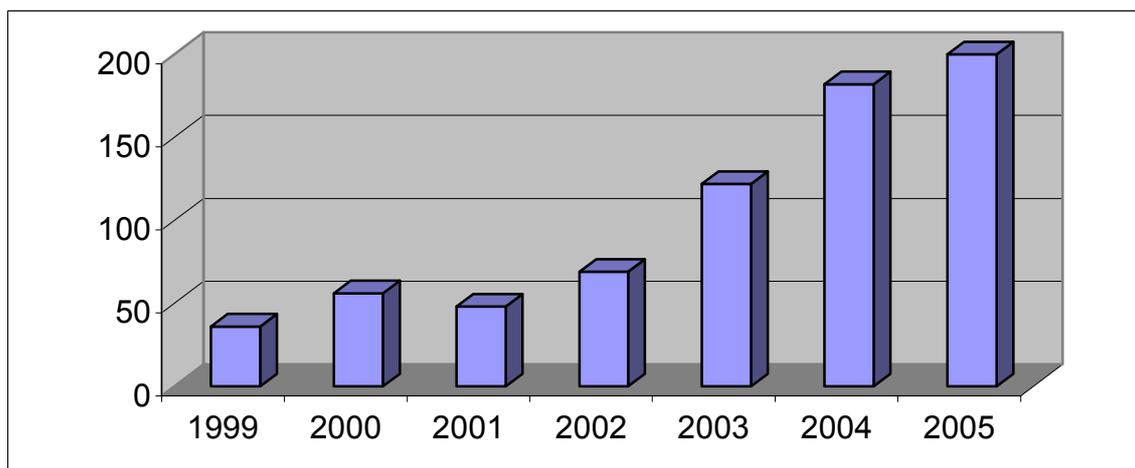


Fig. 5 – Evolução do número de animais ingressados por ano.

#### 4.1.2. Número de entradas ao longo do ano

Verifica-se um maior número de entradas de animais nos meses de Junho, Julho e Agosto (Fig. 6). Este pico de afluência deve-se ao elevado número de crias e juvenis entrados nesta altura do ano. No resto do ano o número de entradas manteve-se constante, ao contrário do que se verificou em 2003 e 2004, em que também houve um acréscimo de entradas durante os meses de Outubro e Novembro.

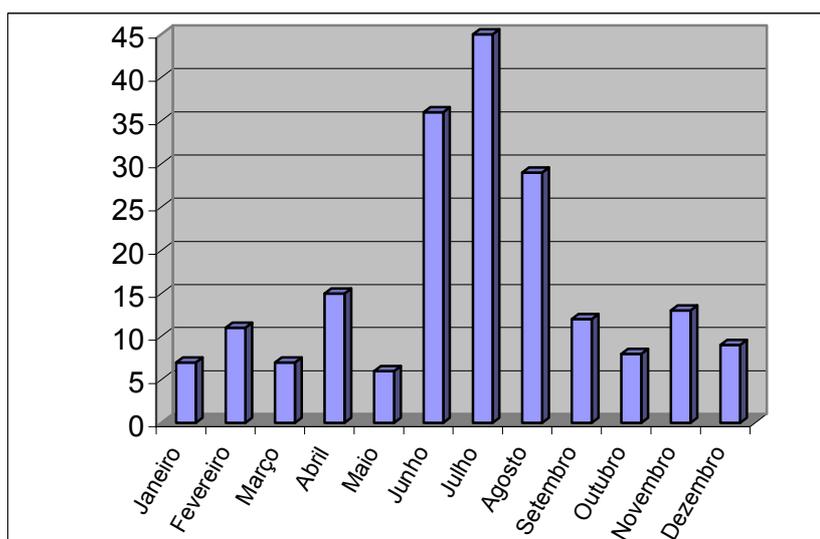


Fig. 6 – Número entradas ao longo de 2005.

### 4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é oriunda do distrito de Castelo Branco, existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes dos distritos de Portalegre e Guarda (Fig. 7). Do distrito de Castelo Branco a maior parte dos animais provém do concelho homónimo, sendo ainda de referir os concelhos de Covilhã, Idanha-a-Nova, Penamacor e Fundão. Estes dados indiciam claramente a prevalência de animais provenientes das imediações do CERAS.

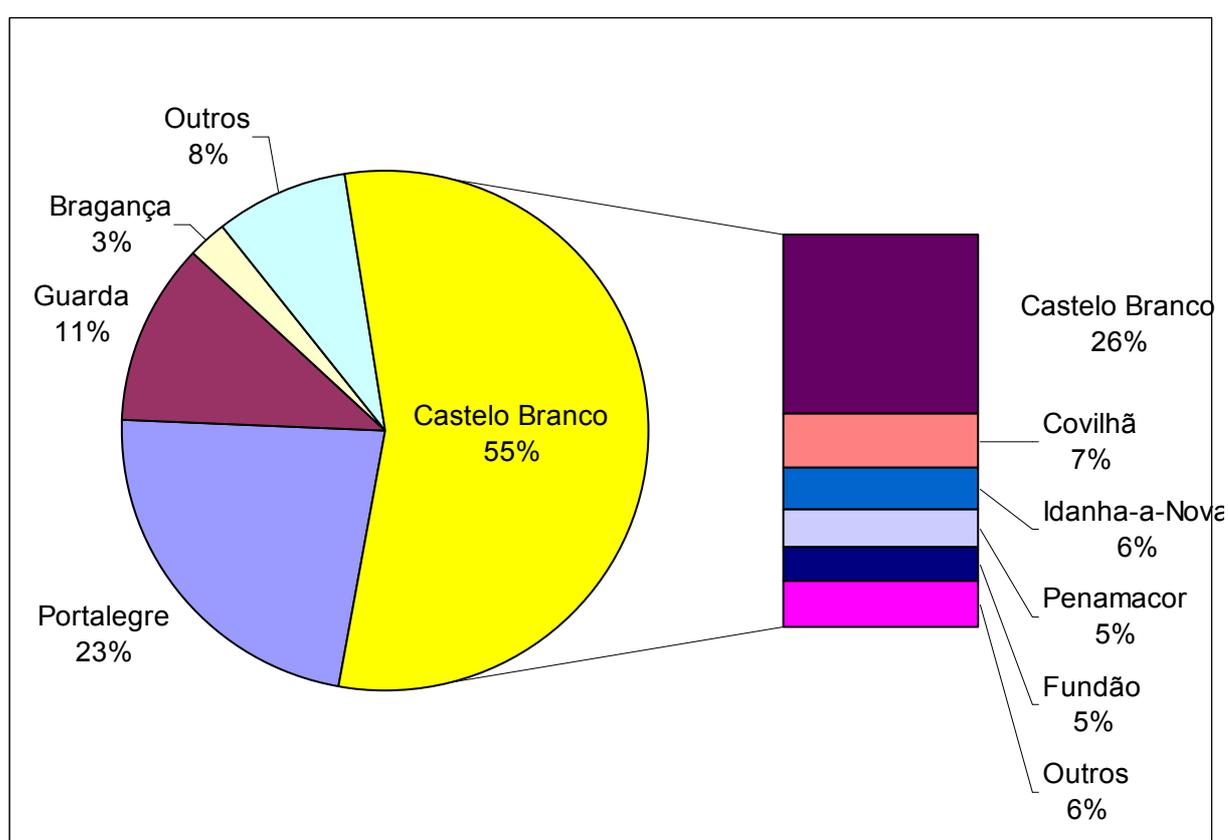


Fig. 7 – Origem geográfica dos animais. O gráfico circular (esquerda) representa a percentagem de animais por distrito de proveniência e o gráfico de barras (direita) a percentagem, por concelho, dos animais oriundos do distrito de Castelo Branco.

### 4.1.4. Entidades que entregaram animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é entregue pelo ICN ou pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) (Fig. 8). De destacar ainda o grande número de animais entregues por particulares. Em relação a anos anteriores é de notar o grande aumento no número de animais entregues pelo SEPNA.

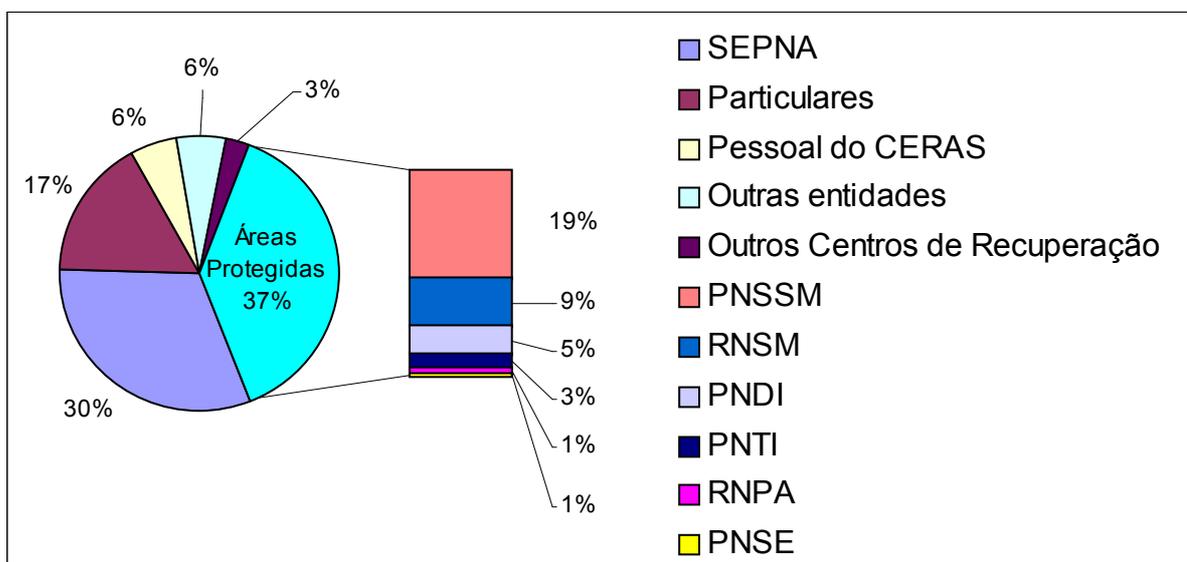


Fig. 8 – Percentagem de animais entregues por entidade.

#### 4.1.5. Espécies entradas

No ano de 2005 deram entrada no CERAS animais pertencentes a um total de quarenta e duas espécies animais distintas (Anexo II). Tal como aconteceu em anos anteriores a quase totalidade corresponde pertencente à classe das aves (Fig. 9), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas.

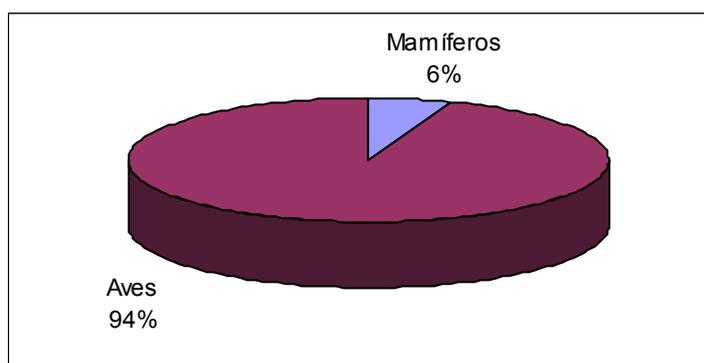


Fig. 9 – Percentagem de animais entrados por classe.

De entre as aves destacam-se accipitriformes (rapinas diurnas), estrigiformes (rapinas nocturnas) e ciconiformes (cegonhas e garças) (Fig. 10). No seu conjunto os animais pertencentes a estas três ordens perfazem mais de três quartos das aves entradas.

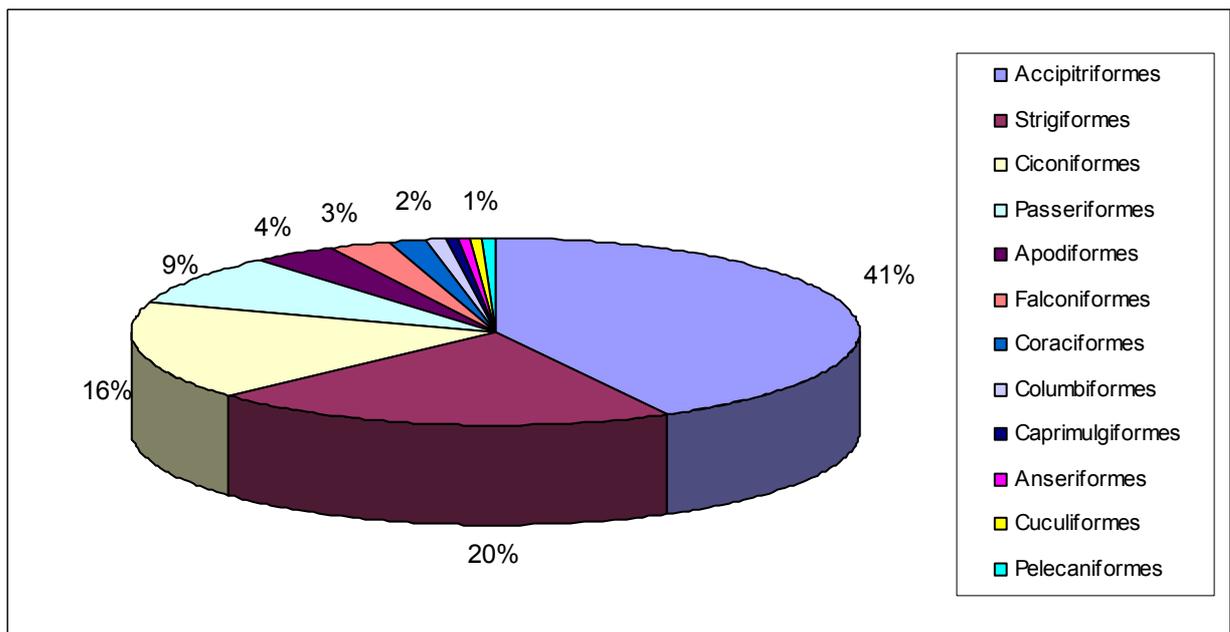


Fig. 10 – Percentagem de aves entrados por ordem taxonómica.

Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos. Dentro deste grupo destaca-se a ordem dos carnívoros, à qual pertencem nove dos onze registos existentes para o ano em análise.

Em termos de número de entradas por espécie destaca-se a Cegonha-branca, a Águia-de-asa-redonda, o Grifo e ainda o Mocho-galego (Fig. 11).

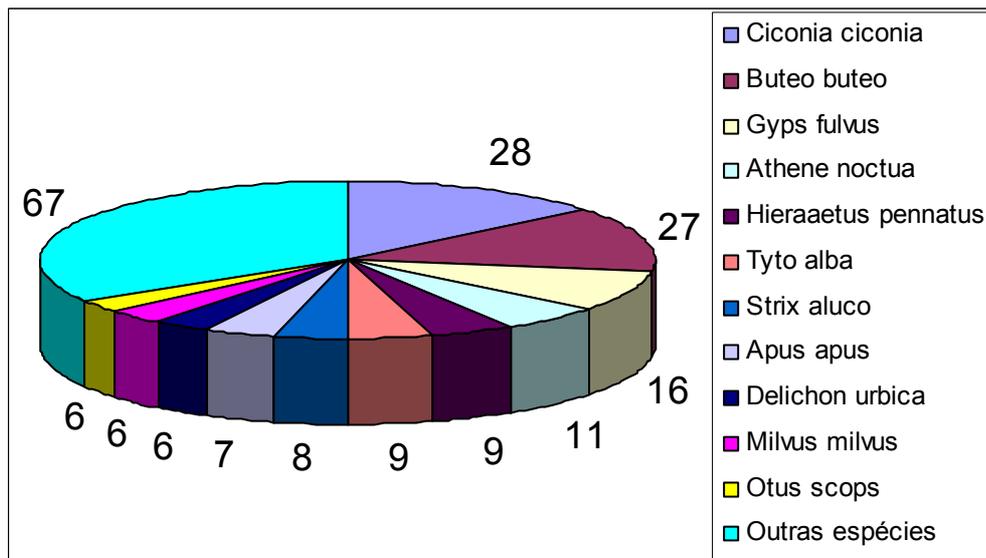


Fig. 11 – Número de indivíduos entrados por espécie.

Dos animais que deram entrada no centro durante o ano de 2005 há a salientar, do ponto de vista da conservação 19 indivíduos pertencentes a espécies com elevado grau de ameaça (Fig. 12). Em relação a anos anteriores a percentagem de animais pertencentes a espécies ameaçadas diminuiu bastante, sobretudo devido à exclusão dos Grifos *Gyps fulvus* deste grupo, segundo a classificação do novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al*, 2005).

Cerca de dois terços dos animais entrados em 2005 possuem estatuto “pouco preocupante”, pelo que a devolução destes espécimes à Natureza não é relevante para a preservação das respectivas espécies. No entanto, para além da questão ética da recuperação destes animais, a sua libertação constitui uma poderosa ferramenta de educação ambiental e de motivação para os voluntários que colaboram com o CERAS.

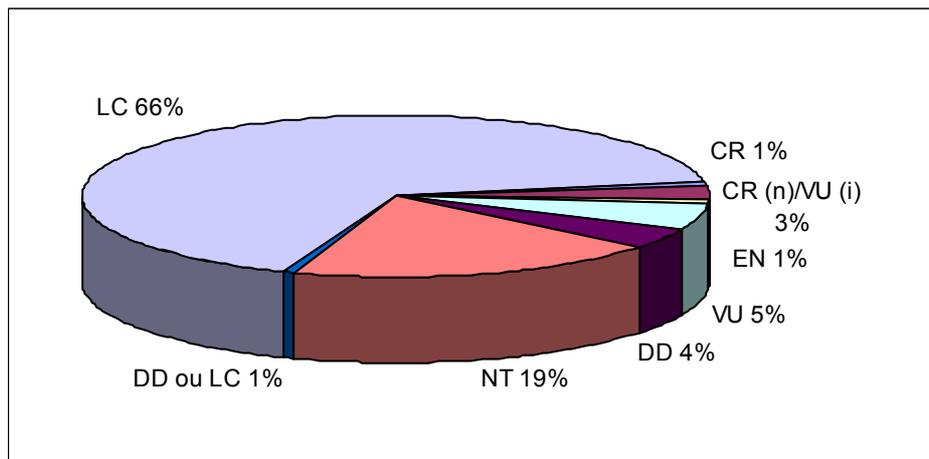


Fig. 12 – Percentagem de animais entrados, por estatuto de conservação. CR – Em perigo crítico (critically endangered); CR(n)/V(i) – Em perigo crítico como nidificante e vulnerável como Invernante; EN – Em perigo (endangered); VU – Vulnerável (vulnerable); NT – Quase ameaçado (nearly threatened); LC – Pouco preocupante (least concern); DD – Informação insuficiente (data deficient).

#### 4.1.6. Causas de entrada

A queda do ninho foi a principal causa de entrada em 2005 (Fig. 13), seguida de perto pela entrada por causas desconhecidas. Sobressaem ainda o número de animais provenientes de cativeiro ou entrados por debilidade, atropelamento e colisão.

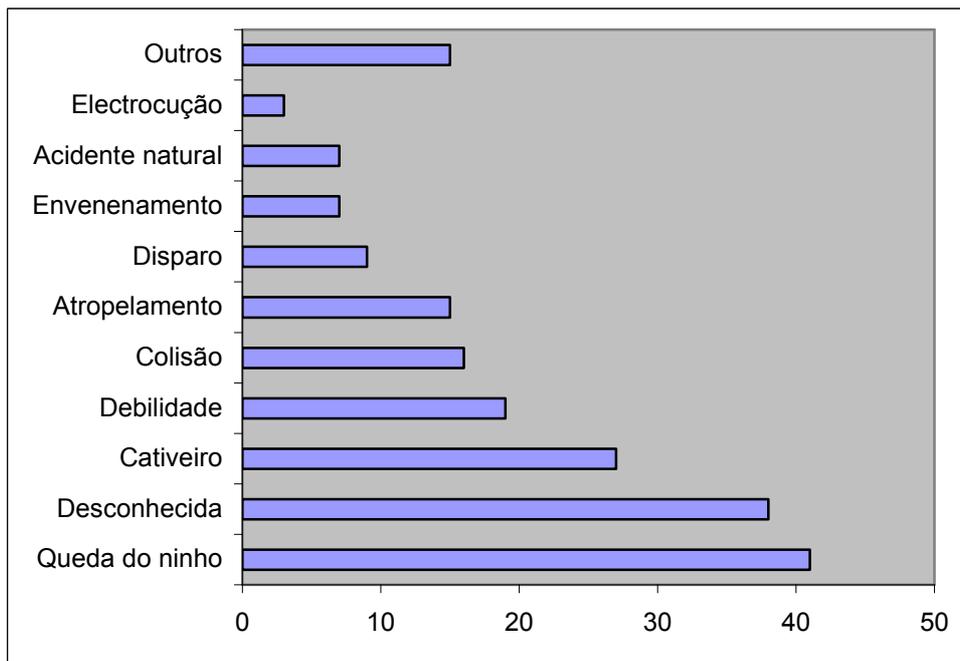


Fig. 13 – Causas de entrada.

- **Queda do ninho**

É frequente as crias de ave caírem do ninho, antes de poderem voar convenientemente. Este acontecimento poder fazer parte do processo de aprendizagem de voo ou constituir um acidente, por exemplo quando tal acontece em fases muito precoces do seu desenvolvimento. Em ambos os casos as aves deverão ser recolocadas no ninho ou na sua proximidade, deixando-as ao cuidado dos progenitores. Se tal não for possível as crias ficam no CERAS até ganharem autonomia e só então são libertadas. De forma a evitar o surgimento de comportamentos anómalos o contacto de humanos com as crias tem de ser minimizado e favorecido, se possível, o contacto intra-específico. A taxa de libertação de crias é bastante elevada (68%) e geralmente a libertação só não acontece quando a queda do ninho provocou lesões na ave.

- **Desconhecidas**

Dadas as condições de recolha dos animais, em muitos casos não é possível determinar a razão de ingresso no CERAS, sobretudo se os sintomas que apresentam não são claros.

- **Cativeiro ilegal**

Nos últimos anos a percentagem de animais entrados por cativeiro ilegal tem aumentado consistentemente, no entanto não é possível avaliar se tal se deve a um aumento do número de animais em cativeiro ilegal ou a uma maior eficiência por parte dos agentes de fiscalização. Este aumento é especialmente preocupante se considerarmos que muitos dos animais provenientes de cativeiro apresentam lesões ou alterações comportamentais graves que os tornam irrecuperáveis. Apenas um terço dos animais provenientes de cativeiro puderam ser devolvidos à Natureza.

- **Debilidade**

Alguns animais dão entrada no CERAS devido a elevados níveis de cansaço, associados a subnutrição e desidratação. Estas situações verificam-se, em especial com animais jovens, nos períodos de dispersão e migração (final do Verão e Outono) e afectam algumas espécies em particular, como os Grifos. Em muitos destes casos, descanso e alimento são suficientes para a recuperação. A taxa de libertação de animais debilitados é elevada (74%).

- **Atropelamento e colisão**

Os atropelamentos e colisões com infra-estruturas humanas (linhas eléctricas, edifícios, cercas) são responsáveis por muitas entradas e a gravidade das lesões associadas a estas causas de entrada resulta em taxas de libertação muito baixas (40 e 20%, respectivamente).

#### 4.1.7. Dados da recuperação

Em 2005, deram entrada dez animais já cadáveres e dezasseis transitaram para 2006, ainda em tratamento. Dos restantes, 51% foram recuperados com sucesso e libertados, 37% morreram e 11% foram transferidos para serem submetidos a cirurgia ou para centros de acolhimento de irrecuperáveis (Fig. 14).

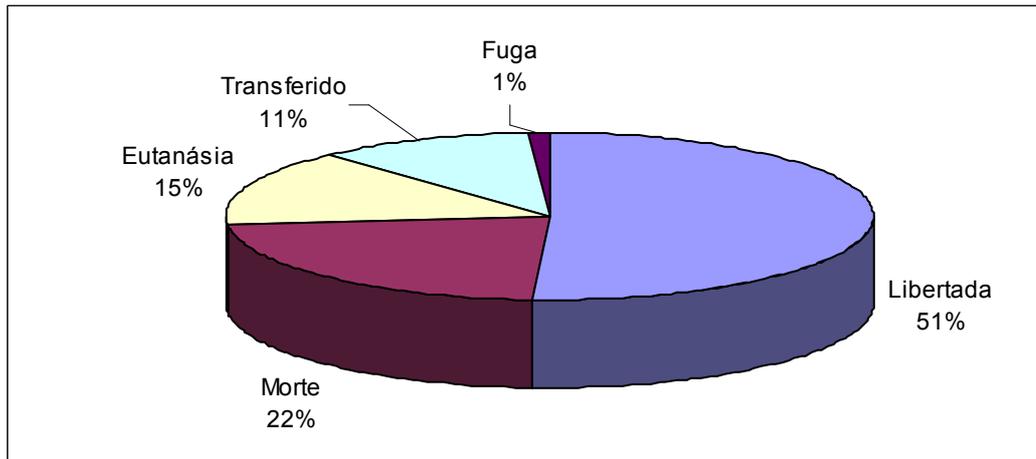


Fig. 14 – Resultados da recuperação, excluindo animais que entraram mortos e que permaneciam em tratamento no final do ano.



Fig. 15 – Grifo momentos após a libertação.



Fig. 16 – Necrópsia de Bufo-real, com marcas de electrocução nas patas.



## 4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas acções visando sensibilizar e consciencializar a população para a conservação da Natureza. Estas acções decorreram essencialmente aquando da libertação de animais recuperados no CERAS, aproveitando a ocasião para alertar para a importância da fauna da região. O principal público-alvo destas acções foi as crianças das escolas na zona de Castelo Branco (Tab. 1).

Tab. 1 – Acções de educação ambiental desenvolvidas.

Data	Número de participantes	Entidade	Local
15 de Fevereiro	25 (8 a 10 anos)	Escola N. Sra da Conceição (Fundão)	ESA
4 de Março	76	Escola do Mercado (Fundão) e alunos do 12ºano em visita à ESA	ESA
8 de Março	11	SEPNA e Voluntários	Aldeia de Sta. Margarida
1 de Abril	17	Escola de Pedrógão Grande	Pedrógão Grande
9 de Junho	17	Escola Profissional da Raia – Idanha-a-Nova (E.P.R.I.N.)	Alares
23 de Junho	17	Escola de Pedrógão Grande	Pedrógão Grande
11 de Julho	5	Voluntários do CERAS	E.S.A.
2 de Setembro	21	Participantes no Campo de trabalho da Quercus	Monte Barata
11 de Novembro	5	Voluntários	Portas de Rodão
23 de Novembro	15	Escola da Carapalha	E.S.A.



Fig. 17 – Acção de educação ambiental, aquando da libertação de uma águia-de-asa-redonda.

### **4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos**

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Esporadicamente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas ou limpezas e arrumações mais profundas. Este trabalho, em grande parte assegurado pela participação de voluntários, permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos.

As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social de âmbito regional (Jornal Gazeta do Interior, Jornal Reconquista, Expresso do Pinhal) e nacional (Jornal Público e Jornal Diário de Notícias). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.

Como forma de assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento suplementares ao financiamento anual do ICN, nomeadamente a doação de géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas (Peixarias “Preço Fixe” e “Irene”, Aviário de Santa Cita, Farmácia Grave, ...) e o apadrinhamento dos animais em recuperação, através de donativos em dinheiro ou em material.

#### 4.4. Formação

Em 2005 organizou-se uma sessão de formação que decorreu nas instalações da ESA no dia 13 de Abril. Esta acção consistiu num curso de contenção e manuseamento para cerca de 15 agentes do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) e 1 funcionário do ICN (Fig. 18), da parte da manhã e num curso de primeiros socorros a animais selvagens para cerca de 12 voluntários do CERAS.



Fig. 18 – Acção de formação, com agentes do SEPNA (GNR).

#### 4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2005 o CERAS



promoveu um estudo de diagnóstico de doenças parasitárias em animais selvagens vivos e mortos e colaborou-se nos seguintes projectos:

- “Impacto das linhas eléctricas na avifauna” – Resultante de um protocolo entre Quercus, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), ICN e Energias de Portugal (EDP), pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctrica na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal. O CERAS tem colaborado através da realização de necrópsias e identificação dos espécimes recolhidos.

- Programa Antídoto Portugal – Promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICN e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos.

- Osteoteca do Instituto Português de Arqueologia (IPA) – Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- Atlas das Aves que nidificam em Portugal (ICN) – Este projecto pretende mapear a distribuição dos locais de nidificação das espécies de aves em Portugal. Foram fornecidos dados sobre a proveniência das crias entradas.

- Museu Bocage de Zoologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – Foram enviados diversos espécimes de animais, para enriquecer o espólio deste museu.

- Identificação de triquina (*Triquinella spiralis*) em espécies selvagens – Projecto da Faculdades de Veterinária da Universidade de Lisboa (FMVUL), no âmbito do qual o CERAS recolheu diversas amostras.



## 5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.** Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002.** Castelo Branco. Relatório interno.

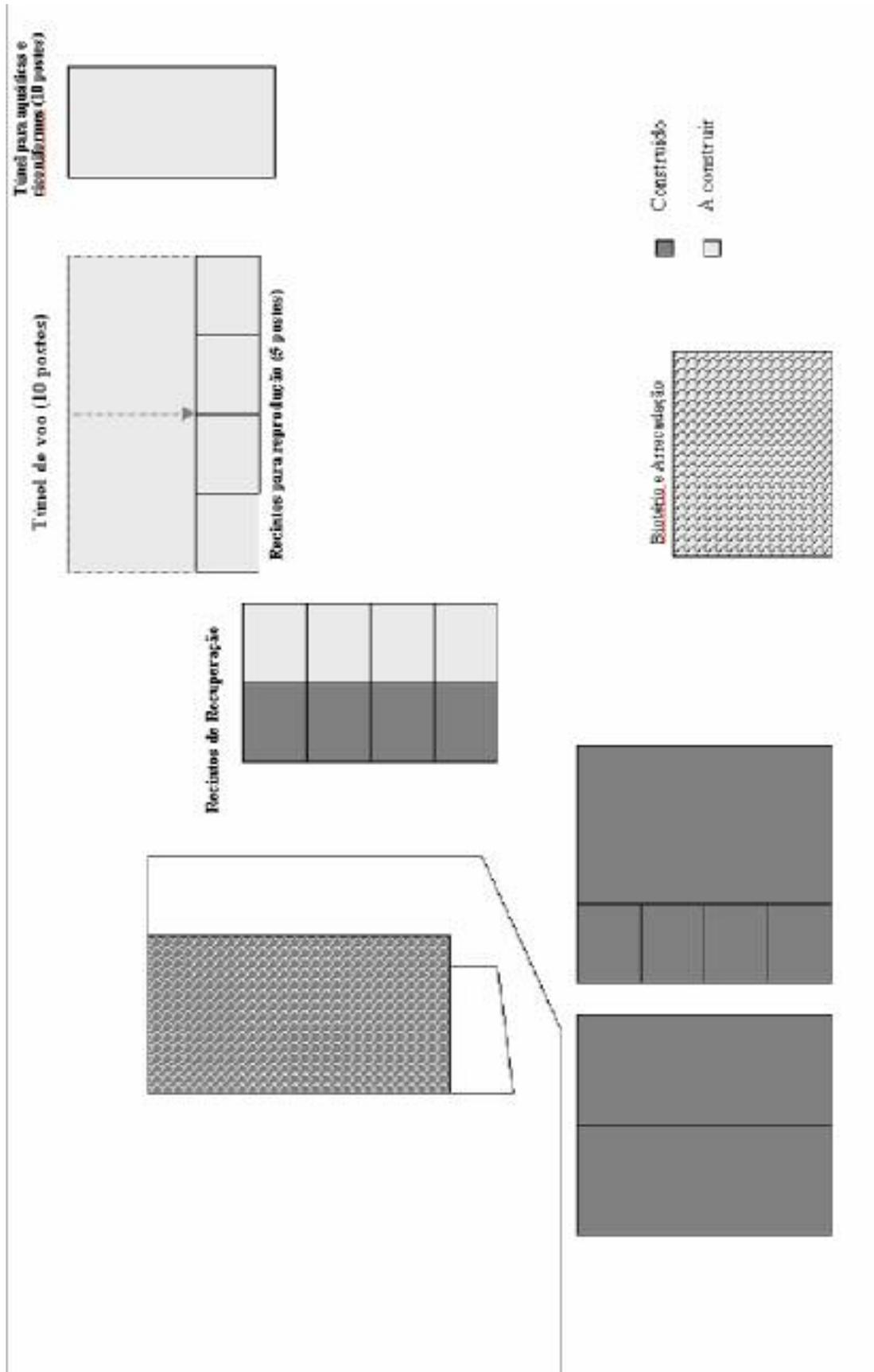
Infante, S. e Silva, R. 2001. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004.** Castelo Branco. Relatório interno.

Martins, M. 2000. **Importância dos Centros de Recuperação para a Avifauna Selvagem.** Relatório do trabalho de seminário do Curso de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. Documento não publicado.

# Anexo I - Planta das instalações





## Anexo II - Lista de espécies entradas

Espécies de mamíferos entrados, por ordem taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
<b>Carnívoros</b>		
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	5
<i>Meles meles</i>	Texugo	3
<i>Mustela putorius</i>	Toirão	1
<b>Quirópteros</b>		
<i>Plecotus sp</i>	Morcego-orelhudo	1
<b>Lagomorfos</b>		
<i>Lepus capensis</i>	Lebre	1



Espécies de aves entradas, por ordem taxonómica

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
<b>Pelecaniformes</b>		
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho-de-faces-brancas	1
<b>Ciconiformes</b>		
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha branca	28
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-negra	2
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	1
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boieira	1
<b>Anseriformes</b>		
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	1
<b>Acipitriformes</b>		
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	16
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-negro	1
<i>Neophron percnopterus</i>	Abutre-do-Egipto	1
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	4
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	9
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	6
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-negro	4
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	1
<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	1
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	27
<i>Pernis apivorus</i>	Falcão-abelheiro	2
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	3
<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	5
<b>Falconiformes</b>		
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	5
<b>Columbiformes</b>		
<i>Columba livia</i>	Pombo	1
<i>Streptotelia decaocto</i>	Rola-turca	1
<b>Cuculiformes</b>		
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	1
<b>Estrigiformes</b>		
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	8
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	5
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	9
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	11
<i>Otus scops</i>	Mocho-pequeno-de-orelhas	6
<b>Caprimulgiformes</b>		
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	1
<b>Apodiformes</b>		
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	7
<b>Coraciformes</b>		
<i>Upupa epops</i>	Poupa	1
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	2
<b>Passeriformes</b>		
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	6
<i>Pica pica</i>	Pega-rabuda	1
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	1
<i>Corvus corax</i>	Corvo	4
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	5

